

Sermão 284

A paciência é dom de Deus.

Festa dos santos mártires Mariano e Tiago.

Santo Agostinho

Análise

Não devemos nos esquecer, ao louvarmos os mártires, de atribuir a Deus a constância que eles demonstraram diante dos tormentos pagãos, pois é de Deus que vem a paciência, como é também dele que vem os outros dons concedidos aos seres humanos, como as Escrituras não deixam de repetir.

Para praticarem então a paciência, os mártires retiraram seus pensamentos do grande número de objetos para onde eles se desviaram depois do pecado e fixaram a atenção nas delícias propiciadas pela posse de Deus. Foi assim que eles conquistaram uma vitória tão completa que a Igreja se recomenda às suas preces, invés de rezar por eles.

A vitória completa, de fato, é triunfar sobre os tormentos, como triunfou sobre eles Jesus Cristo, para nos servir de modelo. Por consequência, não imitemos a presunção de Pedro, pois ela o levou à perdição e peçamos ao Salvador, cujo olhar o converteu, a paciência que precisamos.

01 – A paciência dos mártires é um dom de Deus.

Hoje é o momento de pagarmos, com a graça de Deus, o que devemos. Quando os devedores estão assim com tão boa vontade, por que essa agitação entre os credores?

Que todos os espíritos fiquem tranquilos e todos poderão se beneficiar com o que desembolsarmos.

É sobre os sofrimentos e a glória dos santos mártires que devemos falar com vocês hoje. Já que eles sofreram com tanta glória, não devemos pregar a paciência? Eles lidaram com multidões em fúria e nós lidamos com pessoas bem dispostas, pois fomos testemunhas da fé deles.

Precisamos louvar a constância dos mártires, mas que eloquência seria capaz deste elogio? Como expressar com palavras o que a fé produziu nos corações deles?

De onde vem então a grande virtude da paciência? De onde vem ela, se não é do Autor de todo dom excelente? E quem é o autor de todo dom excelente, se não é o Autor de todo dom perfeito?

Assim, está dito nas Escrituras: *É preciso que a paciência efetue a sua obra e toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima; descem do Pai das Luzes*¹.

É da fonte imutável que desce a paciência ao espírito mutável do ser humano, para torná-lo imutável. Como o ser humano pode

¹ Tiago 1: 4 e 17.

agradar a Deus, se não é através da graça de Deus? Como o ser humano pode ter uma vida boa, se não é retirando essa vida da própria fonte da vida? Por quem o ser humano pode ser iluminado, se não é pela própria luz eterna?

Diz o Profeta: “*Em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz*”². Eu poderia dizer que a vida vem de mim, mas, ao falar assim, eu me separaria de vós. Então, é *em vós que está a fonte da vida*”.

Também é *na vossa luz que vemos a luz* e não na nossa. Então, *aproxime-se dele e ilumine-se*³.

Ele é *a fonte da vida*; aproxime-se, beba e viva!

Ele é a luz; aproxime-se, compreenda e veja!

Se você não beber dessa fonte ficará na aridez.

02 – Os mártires tentados pela ternura dos familiares.

Assim, foi lá que buscaram, que beberam nossos mártires. Foi lá que eles se embriagaram a ponto de não mais reconhecerem seus próximos.

Quantos desses mártires, de fato, não tiveram seus próximos trabalhando para seduzi-los com seus carinhos, nas proximidades de suas paixões e lembrando-os dos fúteis e fugitivos prazeres desta vida temporal?

² Salmo 35: 10.

³ Salmo 33: 6.

Mas eles, depois de terem bebido com avidez na fonte que jorra do seio de Deus e de ficarem santamente embriagados, só podiam confessar Cristo. Eles não reconheciam mais os parentes carnis que viam perturbados pelo vinho do terror, dedicando a eles um amor cego e se aplicando com seus carinhos para afastá-los da vida verdadeira e não deram mais atenção a eles.

Mas não era assim a mãe de Mariano. Aquela santa mulher não era desses parentes que trabalham para persuadir ao erro, para lisonjear a carne, para demonstrar um amor enganador. Ela não tinha um nome qualquer, pois não era a toa que ela se chamava Maria.

Sem dúvida que ela não era virgem e não tinha sido fecundada pelo Espírito Santo, mas foi ao conservar seu pudor que, com a ajuda do seu marido, ela se tornou mãe de um filho assim e invés de desviá-lo com pérfidas carícias, ela, pelo contrário, o estimulava com seus encorajamentos a caminhar rumo à esplendorosa glória do martírio.

Você então também é santa, ó Maria! Se você não tinha todos os méritos de sua homônima, você tinha suas aspirações. Você também é bem-aventurada!

Sua homônima deu a luz à Cabeça dos mártires. Você pôs no mundo um mártir dessa Cabeça. Ela se tornou a Mãe do Juiz Soberano e você a mãe de uma testemunha desse Juiz.

Parto afortunado! Coração mais afortunado ainda! Você gemeu ao se tornar mãe, mas triunfou de felicidade ao perder seu filho!

Você gemeu ao se tornar mãe? Você triunfou ao perder seu filho? Por que isso?

Ah, não foi sem razão, pois você não o perdeu realmente! Você não sofreu então, pois você tinha a fé. Foi esta fé totalmente espiritual que afastou do seu coração a dor carnal. Você sabia que não estava perdendo seu filho, mas que o estava enviando na frente e toda sua felicidade seria segui-lo.

03 - A fortaleza dos mártires é um dom de Deus.

Admiramos, louvamos, amamos tais sentimentos. Ó afortunados mártires, quem inspirou vocês? Sei que vocês têm corações humanos. Então, de onde vem esses sentimentos divinos?

Em minha opinião é de Deus. Quem ousaria dizer que é de vocês? Quem gostaria de perder vocês, dando-lhes falsos louvores?

Se lhes disserem que é de vocês, respondam: *Glorie-se a minha alma no Senhor*⁴.

Se lhes disserem que é de vocês, respondam, se vocês são mansos: *Glorie-se a minha alma no Senhor*.

Respondam também no meio do povo de Deus: *Ouçam-me os mansos e se alegrem*⁵.

Se lhes disserem que é de vocês, respondam: *Ninguém pode atribuir a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu*⁶.

⁴ Salmo 33: 3.

⁵ Salmo 33: 3.

Aliás, tanto a vocês quanto a nós o Senhor disse: *Sem mim nada podeis fazer*⁷.

Sem mim nada podeis fazer. Foi a vocês igualmente que foram dirigidas estas palavras. Reconheçam a linguagem do seu Pastor e evitem as bajulações do sedutor. Eu sei que desagrada a vocês o orgulho ímpio, iníquo, ingrato.

Santos mártires! Vocês sofreram por Cristo, mas foi a vocês e não a Cristo que beneficiaram seus sofrimentos. Que falta vocês sentiriam, se isto não lhes tivesse sido concedido!

Ah, afastem para bem longe esse veneno da serpente inimiga. A língua que fala assim é aquela que disse: *Sereis como deuses*⁸. Foi a ingratidão do livre arbítrio que jogou o ser humano no abismo. Que o livre arbítrio diga agora ao Senhor: *Senhor, sois a esperança de Israel*⁹.

Por que tanto orgulho, infiel? Você supõe, ao louvar a paciência dos mártires, que é por eles mesmos que eles são pacientes?

Escute, invés disso, o Apóstolo, o Doutor dos Gentios e não o sedutor dos infiéis.

Você louva então nos mártires sua paciência por Cristo, mas não a atribui a ele? Escute, invés disso, o Apóstolo se dirigindo aos

⁶ João 3: 27.

⁷ João 15: 5.

⁸ Gênesis 3: 5.

⁹ Jeremias 17: 13.

mártires e acalmando os corações humanos. Escute-o! Ele diz: *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*¹⁰.

Escute! É a piedade que exorta e não a adulação que seduz. *A vós vos é dado.*

Observe esta palavra: *dado*. *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer.*

A vós vos é dado. O que se pode acrescentar a estas palavras?

A vós vos é dado. Reconheça que é um dom, para não ser privado dele, caso venha a usurpá-lo.

A vós vos é dado por Cristo. O que foi dado por Cristo, se não foi *por ele sofrer*?

Não se trata de uma simples especulação. Escute o que se segue: *não somente crer em Cristo*.

Esta fé também é um dom e ele não é o único. *Mas ainda por ele sofrer*. Isto também lhe foi dado.

Volte as costas, mártir, ao bajulador ingrato e infiel! Olhe seu Benfeitor generoso e atribua a Deus o privilégio de ter sofrido por ele, sem, no entanto, que você tenha lhe oferecido o que vem de você.

Diga-lhe, invés disso: *Glorie-se a minha alma no Senhor. Ouçam-me os mansos e se alegrem*¹¹.

¹⁰ Filipenses 1: 29.

¹¹ Salmo 33: 3.

Se for perguntado a esse mártir: “O que significa: *Glorie-se a minha alma no Senhor?* Ela não deve ser glorificada em você?” Ele responderá: *Só a Deus se submete minha alma, pois é dele que vem minha paciência*¹².

Por que minha paciência? Porque eu abri meu coração e a recebi com alegria. Desta forma, ela é dele e de mim. Ela é de mim na medida em que, com segurança, eu confesse que ela vem dele. Ela é minha, mas não a devo a mim. Para manter meu benefício, eu reconheço meu Benfeitor. Se eu não o reconhecer, ele retoma o bem que me deu e, por causa do erro do meu livre arbítrio, eu fico com o mal que vem de mim.

04 – Pela graça de Deus o coração disperso na multiplicidade se volta para o único.

Está dito em um livro digno de fé: *Deus criou o ser humano reto e ele se perturbou com infinitos questionamentos*¹³. Como ele se perturbou com infinitos questionamentos, se não foi com seu livre arbítrio?

Ele se perturbou com infinitos questionamentos. Depois de haver dito que *Deus criou o ser humano reto*, o escritor sagrado não acrescenta, como se podia esperar: *e ele se perturbou com questio-*

¹² Sálmo 61: 6.

¹³ Eclesiastes 7: 30. *Fecerit Deus hominem rectum et ipse se infinitis miscuerit questionibus.*

namentos perversos ou injustos, mas ele diz: *infinitos questionamentos*.

Por causa desses *infinitos questionamentos*, o corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados¹⁴.

Que Deus nos livre desses *infinitos questionamentos*. Que ele nos eleve até à unidade, para nos tornarmos um com ele, invés da multidão dividida que somos. Que ele nos abraze com o fogo do seu amor, para nos unir a ele na unidade de um mesmo coração, para não deixar que caiamos da unidade para a divisão e nem nos deixar ir ao sabor dos ventos, quando tivermos deixado a unidade.

É, de fato, dessa unidade que falava o Apóstolo, quando disse: *Consciente de não tê-la ainda conquistado*. Conquistado o quê? *Uma só coisa*¹⁵. Que única coisa é essa? *Prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente, persigo o alvo*¹⁶.

“É rumo à unidade, rumo à unidade que eu caminho, mas, *não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição*, pois o corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados”, ele diz.

¹⁴ Sabedoria 9: 15.

¹⁵ Cf. Filipenses 3: 10. *Anseio pelo conhecimento de Cristo e do poder da sua Ressurreição, pela participação em seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na morte.*

¹⁶ Filipenses 3: 12-14.

Aí está para onde se dirigiram os mártires. Cheios de ardor, eles não se preocuparam com o barulho da multiplicidade, porque amavam a unidade.

Reconheçam o desejo que os animava: *Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente.*

Uma só coisa. Adeus multiplicidade do mundo.

Uma só coisa peço ao Senhor. Sem nenhuma dúvida, uma só beatitude, uma só felicidade, a única verdadeira e não a multiplicidade das falsas.

Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente. Que graça única é essa? *É habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida*¹⁷.

E por quê? *Para admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário*¹⁸.

Quando os mártires pensavam nessa felicidade, todos os males, todas as amarguras, todas as crueldades não estavam mais diante de seus olhos. Era o prazer contraposto ao prazer. Era também o prazer contraposto à dor, pois esse prazer lutava ao mesmo tempo contra os rigores e contra as amenidades do mundo.

Eles respondiam então ao mundo: “Por que me bajular? O que eu amo tem mais encantos do que o que você me promete. Eu ouço Deus __ ou melhor, sua Escritura __ me dizer: *Quão grande é, Se-*

¹⁷ Salmos 26: 4.

¹⁸ Salmos 26: 4.

*nhor, a multiplicidade de vossas delícias e que comunicais aos que têm esperança em vós*¹⁹”.

Aqui também há uma multiplicidade de coisas, mas no bom sentido. Uma multiplicidade onde não há desacordo. Uma multiplicidade que repousa na unidade.

05 – A tripla tentação a Cristo.

Não se admirem então com isso, meus irmãos. Sabem em que momento se faz menção aos mártires? A Igreja não reza por eles. A Igreja tem razão em rezar pelos outros fiéis mortos, adormecidos, mas ela não reza pelos mártires. Pelo contrário, ela se recomenda às suas preces, já que eles combateram a ponto de derramarem sangue pelo pecado, tendo observado fielmente estas palavras da Escritura: *Até à morte, combate pela justiça e Deus combaterá por ti contra teus inimigos*²⁰.

Eles desprezaram as promessas do mundo, mas isto foi pouco, pois é pouco desprezar a morte. É pouco suportar os tormentos. A vitória mais gloriosa, a vitória completa é lutar até derramar sangue.

Assim, para tentar Nosso Senhor, o príncipe dos mártires, o inimigo começa por lhe propor o que lisonjeia: *Ordena que estas pedras se tornem pães*²¹; *Lança-te abaixo, pois está escrito: ‘Ele deu a*

¹⁹ Salmo 30: 20. *Quam magna multitudo dulcedinis tuae, Domine, quam perfecisti eis qui sperant in te.*

²⁰ Eclesiástico 4: 33.

²¹ Mateus 4: 3.

seus anjos ordens a teu respeito; proteger-te-ão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra²²; Dar-te-ei todos os reinos do mundo²³.

Estes são os prazeres do mundo: o pão representa a concupiscência da carne; a promessa dos reinos é a ambição do mundo; o estímulo à curiosidade é a concupiscência dos olhos. Tudo isso vem do mundo; são suas carícias e não seus rigores.

Pense na Cabeça dos mártires lutando para nos ensinar a combater e nos apoiando, em sua misericórdia, quando combatemos. Por que ele sofreu a tentação, se não foi para nos ensinar a resistir ao tentador?

O mundo lhe prometeu volúpias carnis? Responda a ele: “Há mais encantos em Deus”. Ele lhe prometeu honrarias e dignidades profanas? Responda: “Nada é superior ao Reino de Deus”. Ele lhe prometeu fúteis e condenáveis curiosidades? Responda: “Só a verdade de Deus não extravia”.

Tendo o Senhor sofrido esta tríplice tentação __ porque em todas as tentações do mundo há sempre volúpia ou curiosidade ou orgulho²⁴ __ o que diz o Evangelista? *Terminadas todas as tentações.*

²² Mateus 4: 6.

²³ Mateus 4: 8.

²⁴ Cf. 1 João 2: 16. *Tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo.*

Terminadas todas as tentações próprias para lisonjear, pois restava ainda outro meio: recorrer ao que há de mais doloroso, de duro, de cruel, de atroz, de mais apavorante.

Assim, o Evangelista __ sabendo o que tinha acabado de ser feito e o que ainda seria feito __ escreveu: *Terminadas todas as tentações, o demônio apartou-se dele até outra ocasião*²⁵.

Ele se afastou do Senhor como uma serpente insidiosa, mas para retornar como um leão rugidor. Mas, ele será derrotado por Aquele *que calca aos pés o leão e o dragão*²⁶.

Ele entrará em Judas e fará dele o traidor do seu Mestre. Contra ele, ele guiará os judeus, não mais com bajulações, mas com ameaças e, transformado em senhor desses instrumentos, ele clamará pelos lábios da multidão: *Crucifica-o! Crucifica-o!*²⁷

Por que nos admirar em ver aqui novamente Cristo vitorioso? Ele não é o Deus onipotente?

06 – O exemplo de paciência no Senhor e nos mártires.

Foi por nós que Cristo quis sofrer. *Também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo para que sigais os seus passos*²⁸, diz o apóstolo São Pedro.

²⁵ Lucas 4: 13. *Consummata omni tentatione, diabolus recessit ab illo, usque ad tempus.*

²⁶ Salmo 90: 13.

²⁷ Lucas 23: 21.

²⁸ 1 Pedro 2: 21.

Ele ensinou você a sofrer e foi sofrendo que ele o ensinou. Não seria suficiente a palavra, se ele não tivesse juntado a ela o exemplo.

E de que maneira ele ensinou, irmãos?

Ele foi pendurado na cruz e os judeus estavam cheios de fúria contra ele. Ele foi pregado com pregos pontiagudos, mas não perdeu nada de sua mansidão. Enquanto ele estava assim pendurado, seus inimigos se dedicavam à fúria contra ele, vociferavam e o cobriam com ultrajes.

Ele estava no meio deles como seu único e supremo médico e eles investiam contra ele por todos os lados, como lunáticos. Mas, mesmo pendurado como estava, ele os curou, dizendo: *Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem*²⁹.

Ele rezou assim e, no entanto, estava na cruz. Ele não desceu dela, pois, com seu sangue, ele produzia um remédio contra aqueles furiosos. Ele rezava e ao mesmo tempo ouvia sua prece compassiva, pois, se ele implorava ao seu Pai, ele ouvia com Ele.

Como suas súplicas não podiam cair no vazio, após sua Ressurreição ele curou os extraviados que ele tinha tolerado na cruz.

Ele subiu ao céu e, de lá, enviou o Espírito Santo.

Se ele não se mostrou àqueles cegos, mas somente aos seus discípulos fiéis, foi para não parecer insultar, em certo sentido, aque-

²⁹ Lucas 23: 34.

les seus assassinos. Não era muito melhor ensinar humildade aos seus amigos do que censurar os erros bem reais dos seus inimigos?

Ele ressuscitou então, fazendo mais do que tinham pedido, em tom de deboche, aqueles incrédulos que clamavam: *Se és o Filho de Deus, desce da cruz!*³⁰

Ele não quis descer da cruz, mas saiu cheio de vida do túmulo.

Ele subiu então ao céu e, de lá, enviou o Espírito Santo, encheu com ele seus Apóstolos, afastou seus medos e lhes inspirou confiança. Foi então que Pedro, invés de continuar a tremer, adquiriu subitamente a energia de um pregador.

De onde lhe vinha essa força? Observe Pedro quando ele presume dele mesmo: ele renega. Examine-o quando Deus lhe vem em ajuda: ele prega. Se sua fraqueza o fez vacilar por um instante, foi para eliminar nele a presunção e não para destruir sua devoção.

O Salvador o encheu com seu Espírito e fez dele um pregador invencível. Ele lhe havia predito, quando ele presumia dele mesmo, que ele o negaria três vezes³¹. É que naquele momento Pedro contava somente com suas próprias forças. Ele contava, não com a graça, mas com seu livre arbítrio.

³⁰ Mateus 27: 40.

³¹ Cf. Mateus 26: 34.

Ele, de fato, havia clamado: *Mesmo que seja necessário morrer contigo, jamais te negarei!*³² Ele disse, seguro dele mesmo: “*Não serei jamais abalado*”³³.

Mas, Aquele cuja boa vontade lhe havia dado essa coragem generosa afastou dele sua face e ele ficou aterrado. *Senhor, quando escondestes vossa face, fiquei aterrado*³⁴, está escrito.

Ele mostrou Pedro a ele mesmo. Em seguida, no entanto, ele o olhou novamente e firmou Pedro sobre a Pedra.

Por consequência, meus irmãos, imitemos, na medida em que formos capazes disso, o exemplo que o Senhor nos deu em sua Paixão. Nós poderemos se lhe pedirmos ajuda. Não indo na frente dele, como o Pedro presunçoso, mas seguindo seus passos e rezando, como o Pedro que caminhava na virtude.

Quando Pedro negou seu Mestre três vezes, o que diz o Evangelista? Observem! *O Senhor olhou para Pedro. Então Pedro se lembrou das palavras do Senhor*³⁵.

O que significa: *olhou para Pedro*? Realmente, o Senhor não o olhou fisicamente, como que para despertar sua memória. Não! Não é este o sentido. Leiam o Evangelho!

O Salvador estava no interior da casa onde estava sendo julgado e foi no pátio que Pedro foi tentado. Não foi então um olhar físi-

³² Mateus 26: 35.

³³ Salmo 29: 7.

³⁴ Salmo 29: 8.

³⁵ Lucas 22: 61.

co; foi um olhar divino que Jesus jogou sobre Pedro. Não foi um olhar material, mas um olhar de profunda misericórdia.

Jesus, depois de ter escondido sua face, reconsiderou e Pedro foi libertado.

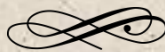
Ah! O que seria daquele presunçoso se o Redentor não tivesse olhado para ele?

Mas, lá está ele, lavado em lágrimas, corrigido, tirado do abismo e pregando!

Ele prega depois de ter negado e os outros acreditam depois de terem se desgarrado. Este foi o efeito produzido naqueles lunáticos pelo remédio feito com o sangue divino. Eles bebem com fé o que derramaram com fúria.

Dizem: “É demais para mim, imitar o Senhor!”

Pois bem! Com a graça do Senhor, imite outro servidor. Imite Estevão, imite Mariano e Tiago. Eles eram humanos e servidores como você. Eles nasceram como você, mas foram coroados por Aquele que não nasceu da mesma maneira.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 284	1
Análise	1
01 – A paciência dos mártires é um dom de Deus.	2
02 – Os mártires tentados pela ternura dos familiares.	3
03 - A fortaleza dos mártires é um dom de Deus.	5
04 – Pela graça de Deus o coração disperso na multiplicidade se volta para o único.	8
05 – A tripla tentação a Cristo.	11
06 – O exemplo de paciência no Senhor e nos mártires.	13
Créditos.....	18
Conteúdo.....	19